



Joaquim dos Santos
José Italo Bezerra Viana
(Organizadores)

Memória, cultura e sociedade



Atena
Editora
Ano 2021



Joaquim dos Santos
José Italo Bezerra Viana
(Organizadores)

Memória, cultura e sociedade



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Joaquim dos Santos
José Italo Bezerra Viana

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M533 Memória, cultura e sociedade / Organizadores Joaquim dos Santos, José Italo Bezerra Viana. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-134-0

DOI 10.22533/at.ed.340213105

1. Sociedade. 2. Cultura. I. Santos, Joaquim dos (Organizador). II. Viana, José Italo Bezerra (Organizador). III. Título.

CDD 306

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Este livro é uma demonstração da fecunda e complexa experiência humana em diferentes tempos e espaços, vista aqui pelo prisma do tripé *Memória, Cultura e Sociedade*, novelo que dá título à obra. Numa perspectiva interdisciplinar, as atitudes narrativas constitutivas do seu corpo discursivo elucidam a cultura numa abordagem ampla, como um conjunto de relações humanas, em suas formas materiais e imateriais, o que desnuda a diversidade cultural presente nos temas dissertados.

Seguindo esse horizonte, são abordadas as relações entre indivíduo e sociedade, bem como entre mudanças e continuidades postas na paisagem social, cultural e histórica. A sociedade é apresentada como uma construção histórica numa simbiose de um todo conectado, no qual as pessoas vivem. Assim, modos e construção de relações, combinação de instituições, normas e formas de organização social integram esse novelo. Nesse direcionamento, a memória é apresentada como uma construção humana, individual e social, portanto, também histórica.

Ao longo dos vinte e seis capítulos que integram o livro, uma diversidade de temas e recortes são elencados, abordando as relações entre memória e identidade e colocando em cena seus processos de construção, afirmação e resistências. Nestes termos, a dimensão histórica da memória é apresentada e refletida nas cidades e em suas paisagens, bem como nas reflexões sobre espaços, natureza, trabalho, instituições, territorialização e culturas.

As linguagens a partir das quais as memórias, as culturas e sociedades são postas e problematizadas também ganham corpo, materialidade e densidade discursiva. Nesse sentido, as importantes reflexões a respeito de imagens, teatros, músicas, literatura e objetos são postas em relevo. Outrossim, ganha destaque o debate sobre cultura material mediante as historicidades e danações dos museus e de seus visitantes, revelando ainda as mediações entre a cultura material e os processos histórico-sociais.

O cenário político presente nas disputas por memórias, culturas, identidades e sociedades também não fica de fora. Desse modo, a perspectiva decolonial situa uma postura ética e política de enfrentamento das “colonizações” sobre corpos e ideias, demonstrando que é necessário descolonizar o pensamento e a vida social. Além de tudo isso, o ponto de intersecção entre ensino, pesquisa e extensão universitárias lança luz para processos formativos diversos e plurais nas quais as diversidades ganham materialidade e ressonâncias.

As histórias que este livro conta incluem a diversidade como marca essencial para que possamos nos (re)produzir como cultura humana. Simboliza as circunstâncias de constituição da sociedade através da preservação e transmissão da memória, dando sentido a formas distintas de saber, de aprender e de ensinar a respeito dos ritmos que produzem a cadência do baile da vida.

Joaquim dos Santos
José Italo Bezerra Viana

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A MEMÓRIA COMO CONSTRUÇÃO SOCIAL: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Rosali Henriques

DOI 10.22533/at.ed.3402131051

CAPÍTULO 2..... 12

ICONOLOGIA DE SÃO BENEDITO E O ATRIBUTO DA ABÓBORA: EDUCAÇÃO, ARTE E SINCRETISMO NA REGIÃO AURÍFERA DE MINAS GERAIS NO SÉCULO XVIII

Luiz Fernando Conde Sangenis

Ketley Flor Soares Bially

DOI 10.22533/at.ed.3402131052

CAPÍTULO 3..... 23

VERTICALIZAÇÃO À FRANCESA NO RIO DE JANEIRO: O CASO DO EDIFÍCIO TAMANDARÉ

Denise Vianna Nunes

Lívia Paiva Colonese

DOI 10.22533/at.ed.3402131053

CAPÍTULO 4..... 38

JARDIM CEARÁ: O PADRE MIGUEL COELHO DE SÁ BARRETO E A FESTA SOCIORRELIGIOSA DA VIRADA DO SÉCULO XIX PARA O SÉCULO XX

Maria Jorge dos Santos Leite

Manoel Joaquim Leite Neto

DOI 10.22533/at.ed.3402131054

CAPÍTULO 5..... 50

CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS E SOCIAIS DO ÁLBUM ILLUSTRADO DE GOYANNA: 1921-2021

Angela Ninfa Mendes de Andrade Cabral

José Bartolomeu dos Santos Júnior

Eliton Leandro de Oliveira Pereira

DOI 10.22533/at.ed.3402131055

CAPÍTULO 6..... 63

O PASSADO DA IMPRENSA BRASILEIRA: O RESGATE DA MEMÓRIA DA REVISTA “INTERVALO” ATRAVÉS DA METODOLOGIA DE HISTÓRIA ORAL

Talita Souza Magnolo

DOI 10.22533/at.ed.3402131056

CAPÍTULO 7..... 79

A MEMÓRIA DA CENA TEATRAL CARIOCA NA DÉCADA DE 1970

Ana Paula Dessupoio Chaves

Talita Souza Magnolo

DOI 10.22533/at.ed.3402131057

CAPÍTULO 8	92
ESTÉTICA E METALINGUAGEM EM PASÁRGADA	
Vitor Hugo da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3402131058	
CAPÍTULO 9	103
DO “STATUS” AO STRESS: UMA ANÁLISE DO CONTO DE LÍLIA MOMPLÉ	
Maria Aparecida Nascimento de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.3402131059	
CAPÍTULO 10	117
O CONSUMO DE REGGAETON ANTES E DEPOIS DE DESPACITO PELOS BRASILEIROS	
Danilo Espindola Catalano	
DOI 10.22533/at.ed.34021310510	
CAPÍTULO 11	129
ENTRE A CASA E A RUA: REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE O ÓCIO EM TEMPOS DE COVID-19	
Rosana Eduardo da Silva Leal	
DOI 10.22533/at.ed.34021310511	
CAPÍTULO 12	142
CALDAS NOVAS-GO: TRADIÇÃO E IDENTIDADE NA TRANSIÇÃO DO USO DAS ÁGUAS TERMAIS PARA CURA E SUA APROPRIAÇÃO PELOS EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS PARA O LAZER E ENTRETENIMENTO	
Sheila Cristina Endres Palmerston	
Hamilton Afonso de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.34021310512	
CAPÍTULO 13	155
A DEMOCRATIZAÇÃO DO MUSEU PARA O VISITANTE	
Ana Fabiola Correia da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.34021310513	
CAPÍTULO 14	168
COLEÇÃO E MUSEALIDADE: O MUSEU GRUPPELLI, PELOTAS/RS EM FOCO	
José Paulo Siefert Brahm	
Márcia Della Flora Cortes	
Diego Lemos Ribeiro	
Juliane Conceição Primon Serres	
João Fernando Igansi Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.34021310514	
CAPÍTULO 15	182
CRECHES COMUNITÁRIAS DE UBERLÂNDIA: UMA MARCA DA MODERNIZAÇÃO DA SOCIEDADE DO SÉCULO XX	
Vinicius Silva	
DOI 10.22533/at.ed.34021310515	

CAPÍTULO 16	191
MOVIMENTO DECOLONIAL, FORMAÇÃO DOCENTE E HUMANIDADES: TESSITURAS POSSÍVEIS	
Katia Gonçalves Castor	
Jalber Boa Camilo	
Marcela Fraga Gonçalves Campos	
Juliana Nunes Novaes	
DOI 10.22533/at.ed.34021310516	
CAPÍTULO 17	206
RESISTÊNCIA E PRESERVAÇÃO DO TAMBOR DE CRIOLA NO BAIRRO CAMPINHO EM BACURI-MA: TRAÇANDO UMA HISTÓRICOGRÁFICA	
Verônica Maria de Moraes Alexandre Santana	
DOI 10.22533/at.ed.34021310517	
CAPÍTULO 18	216
O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO LOCAL DE REFUGIADOS POR MEIO DA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO ESTADO DE PERNAMBUCO	
Álvaro Luiz da Silva Santos	
Thalita Franciely de Melo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.34021310518	
CAPÍTULO 19	235
PAISAGEM CULTURAL E TERRITORIALIZAÇÃO DO CORPO: O CASO DA VILA CASONI, LONDRINA (PR)	
Caroline Santos de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.34021310519	
CAPÍTULO 20	242
POPULAÇÃO IDOSA E INDÍGENA NO PROCESSO MODERNO: TRADIÇÃO E ADAPTAÇÃO	
Aline Rocha Amaral	
Raine Clavisso Pereira	
Fábio Rodrigues da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.34021310520	
CAPÍTULO 21	250
ENTRE O RIO E A MATA: O ESPAÇO TERRITORIAL COMO REFERENTE IDENTITÁRIO E CULTURAL EM UM POVOADO DA AMAZÔNIA TOCANTINA SÍMBOLO DE PODER FEMININO	
Mix de Leão Moia	
Francisco Wagner Urbano	
DOI 10.22533/at.ed.34021310521	

CAPÍTULO 22.....	258
FORMAÇÃO DOCENTE E SEXUALIDADE: AÇÃO EXTENSIONISTA NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA SABERES INDISPENSÁVEIS PARA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL E CONTINUADA	
Gislene Lisboa de Oliveira	
Valéria Soares de Lima	
Lilian Cristina dos Santos	
Gabriel Soares Sena	
DOI 10.22533/at.ed.34021310522	
CAPÍTULO 23.....	272
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA COM A POESIA	
Gustavo Avelino da Silva	
Ana Cristina Fernandes Pereira Wolff	
Carina Gomes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.34021310523	
CAPÍTULO 24.....	281
A AMEAÇA DO ANIMALESKO ANTE A HUMANIDADE: UMA LEITURA DE CEM ANOS DE SOLIDÃO SOB A LUZ DA FILOSOFIA DE ADORNO E HORKHEIMER	
Lorena Gonçalves Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.34021310524	
CAPÍTULO 25.....	286
NUTRIARTES: UM PROJETO DE EXTENSÃO	
Ana Luiza Araujo Rocha	
Luis Gustavo Alves Monteiro	
Nathália Nascimento Fernandes Franco	
Mellissa Yumi Ferreira Kawamoto	
Pedro Eduardo Ochoa Michelin	
Juliana Pulsena Cunha	
Glaucia Carielo Lima	
DOI 10.22533/at.ed.34021310525	
CAPÍTULO 26.....	292
OFICINA DE BERIMBAU: CULTURA E AFRICANIDADES	
Jackson dos Reis Novais	
DOI 10.22533/at.ed.34021310526	
SOBRE OS ORGANIZADORES	296
ÍNDICE REMISSIVO.....	297

CAPÍTULO 4

JARDIM CEARÁ: O PADRE MIGUEL COELHO DE SÁ BARRETO E A FESTA SOCIORRELIGIOSA DA VIRADA DO SÉCULO XIX PARA O SÉCULO XX

Data de aceite: 21/05/2021

Maria Jorge dos Santos Leite

Professora-adjunta da Universidade de Pernambuco (UPE)
ORCID: 0000-0001-5655-1184

Manoel Joaquim Leite Neto

Professor da rede Estadual de Pernambuco;
Mestre em Língua Portuguesa- UFPE

RESUMO: A cidade de Jardim localiza-se na microrregião do Cariri, interior cearense. O seu povoamento teve início no final do século XVIII. A vila que deu origem à cidade foi criada pelo Alvará Régio de 30 de agosto de 1814 e inaugurada em 3 de janeiro de 1816. 63 anos depois, a Lei Provincial de 8 de setembro de 1879, deu àquela vila o status de cidade. No decorrer de sua história, Jardim vivenciou acontecimentos de diversas naturezas, os quais permanecem ainda vivos na memória de sua população, sendo muitos deles repassados de geração em geração através da oralidade. O objetivo deste artigo é analisar a participação da Igreja Católica na pessoa do padre Miguel Coelho de Sá Barreto, na festa sociorreligiosa que marcou a passagem do século XIX para o XX. Para elaboração do presente trabalho utilizamo-nos da seguinte metodologia: uma pesquisa bibliográfica junto às poucas fontes escritas – artigos, jornais, trabalhos acadêmicos – que relatam acontecimentos em análise e documentos com anotações de histórias orais

narradas por pessoas idosas pertencentes à população jardinense.

PALAVRAS - CHAVE: Religiosidade, oralidade, sociedade.

JARDIM CEARÁ: FATHER MIGUEL COELHO DE SÁ BARRETO AND THE SOCIALRELIGIOUS PARTY FROM THE TURN OF THE XIX CENTURY TO THE 20TH CENTURY

ABSTRACT: The city of Jardim is located in the Cariri microregion, in the interior of Ceará. Its settlement began at the end of the 18th century. The town that gave rise to the city was created by the Alvará Régio on August 30, 1814 and inaugurated on January 3, 1816. 63 years later, the Provincial Law of September 8, 1879, gave that town the status of city. Throughout its history, Jardim experienced events of various kinds, which remain still alive in the memory of its population, many of which were passed on from generation to generation through orality. The purpose of this article is to analyze the participation of the Catholic Church in the person of Father Miguel Coelho de Sá Barreto, in the socio-religious celebration that marked the transition from the 19th to the 20th century. To elaborate the present work, we used the following methodology: a bibliographic research together with the few written sources - articles, newspapers, academic works - that report events in analysis and documents with notes of oral histories narrated by elderly people belonging to the jardinense population.

KEYWORDS: religiosity, orality, Society.

INTRODUÇÃO

O passado tornou-se uma das preocupações centrais do mundo moderno. O medo de uma “amnésia do tempo” levou muitas instituições e pesquisadores a desenvolverem pesquisas que visam registrar relatos orais, preservar documentos e recuperar experiências vividas. Podemos dizer que houve, assim, um deslocamento do presente-futuro para o passado-presente. Reconstituir o passado, ou parte dele, é função primordial da história. Ao realizar essa atividade a história utiliza-se de recursos e metodologias próprios para aproximar-se o máximo possível de realidades vividas por determinadas sociedades, em determinadas épocas.

Nessa perspectiva, a oralidade juntamente com a memória são recursos metodológicos bastante utilizados pela história no trabalho de reconstrução do passado. Paul Thompson assevera que,

A história oral pode dar grande contribuição para o resgate da memória nacional, mostrando-se um método bastante promissor para a realização de pesquisa em diferentes áreas. É preciso preservar a memória física e espacial, como também descobrir e valorizar a memória do homem. A memória de um pode ser a memória de muitos, possibilitando a evidência dos fatos coletivos (THOMPSON, 1992, p. 17).

Trabalhar a oralidade e a memória é recorrer às lembranças. Ecléia Bosi (1987), em extraordinária obra sobre o tema, afirma que as lembranças não só devem ser reconstituídas, como é dever do pesquisador, do cientista social, lutar para que o sejam, recorrer principalmente às pessoas mais velhas pois estas podem contribuir, através de suas lembranças, para a transmissão da história, tradições e costumes.

A cidade de Jardim, interior do Ceará, nos seus mais de 200 de existência, viveu momentos que se transformaram em eventos históricos de grande relevância para seus habitantes, por isso sempre presentes em suas memórias. Um deles foi a “Revolta de Pinto Madeira, ou “Guerra dos Cacetes Bentos, ocorrida em 1832. Esse conflito inscreve-se no contexto das revoltas liberais que ocorreram em Pernambuco, em 1817 e 1824, com fortes reflexos no sul do Ceará.

Trazidos pela família Martiniano de Alencar, os ideais liberais encontraram apoio e também resistências no Cariri cearense. A vila de Crato, onde essa família tinha bases consanguíneas aderiu fortemente ao movimento, o mesmo não ocorreu em Jardim, reduto dos monarquistas e fortes opositores do liberalismo¹. As diferenças político-ideológicas levaram a conflitos sangrentos, tanto em 1817 quanto em 1824, culminando com a Revolta de Pinto Madeira ou Guerra dos Cacetes Bentos, em 1832, envolvendo as duas vilas. Esse movimento é bastante conhecido por meio de trabalhos acadêmicos, literários, artísticos e também muito presente na oralidade. Muitas pessoas, principalmente as mais idosas, são

¹ Refere-se a uma filosofia política e moral baseada na liberdade, consentimento dos governados e igualdade diante da lei, baseada no pensamento do filósofo John Locke, do século XVII.

capazes de reproduzir algumas narrativas sobre essa guerra.

A Revolta de Pinto Madeira ou Guerra dos Cacetes Bentos não é objeto deste estudo. A referência feita a ela deve-se à sua relevância para história do município de Jardim. Também pelo curioso fato de que esse evento teve como protagonista, além do militar monarquista Joaquim Pinto Madeira, o padre Católico Antônio Manoel de Sousa, o que nos leva a identificar as influências da Igreja Católica na construção histórica desse município.

Nosso interesse é analisar a participação da Igreja Católica nessa construção. Para isso escolhemos um outro evento, bem menos conhecido, como objeto de nossa análise. Trata-se de uma festa sociorreligiosa que marcou o final do século XIX para o XX, organizada por essa instituição religiosa sob a liderança do padre Miguel Coelho de Sá Barreto. Ao contrário do que ocorre em relação à “Guerra dos Cacetes Bentos”, o acontecimento objeto deste estudo é de memória praticamente apagada. Não constitui tema de nenhuma pesquisa acadêmica, restando dele apenas alguns fragmentos mnemônicos presentes na oralidade e um único documento escrito que registra as memórias de uma pessoa que participou da referida festa e relatou as lembranças que guardara da mesma até sua morte, com mais de 90 anos.

Este capítulo, portanto, tem como objetivo reconstituir as memórias desse evento histórico, cujos significados transpôs gerações inscrevendo-se na história da cidade de Jardim. Obviamente não existem mais remanescentes desse período, cujas memórias possam ser acionadas, no entanto, alguns participantes daquela festa, enquanto viveram repassaram suas lembranças para seus descendentes. Mas as lembranças de pelo menos uma participante fora registrada em texto escrito. Esse documento constitui-se em importante fonte histórica para o presente estudo.

As fontes históricas são aqui entendidas como

tudo aquilo que, por ter sido produzido pelos seres humanos ou por trazer vestígios de suas ações e interferência, pode nos proporcionar um acesso significativo à compreensão do passado humano e de seus desdobramentos no Presente. As fontes históricas são as marcas da história. Quando um indivíduo escreve um texto, ou retorce um galho de árvore de modo a que este sirva de sinalização aos caminhantes em certa trilha; quando um povo constrói seus instrumentos e utensílios, mas também nos momentos em que modifica a paisagem e o meio ambiente à sua volta – em todos estes momentos, e em muitos outros, os homens e mulheres deixam vestígios, resíduos ou registros de suas ações no mundo social e natural (BARROS, 2019, p.1).

Garimpar fontes e realizar uma cuidadosa (re)interpretação das mesmas é função do historiador, cujo ofício é produzir conhecimentos relativos aos tempos idos, tempos vivos, cujos significados são fundamentais para compreensão do presente, pois permite aos sujeitos do tempo presente compreenderem alguns significados de suas histórias.

Devido à escassez das fontes, grandes dificuldades impuseram-se nos

realização desse estudo, levando-nos a um exaustivo trabalho de buscar compreender a essência e o significado mais profundo do que dispúnhamos. A tarefa foi árdua, mas não desanimadora, considerando que,

Reconstruir mundos é uma das tarefas essenciais do historiador, e ele não a empreende pelo estranho impulso de escarafunchar arquivos e farejar papel embolorado – mas para conversar com os mortos. Fazendo perguntas aos documentos, prestando atenção às respostas, pode se ter o privilégio de auscultar almas mortas e avaliar as sociedades por elas habitadas. Se rompermos todo o contato com mundos perdidos, estaremos condenados a um presente bidimensional e limitado pelo tempo; achataremos nosso próprio mundo. (DARNTON, 1987, p.7).

O trabalho do historiador ganha sentido quando possibilita uma interlocução entre o passado e o presente, dando voz às “almas mortas” há muito tempo silenciadas e ressignificando o mundo em que elas viveram. É com esse propósito que buscamos aqui realizar essa atividade rememorativa, visando uma ressignificação para um momento importante da história da cidade de Jardim-Ceará, tendo como protagonista a Igreja Católica, representada pelo padre Miguel Coelho de Sá Barreto.

CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS

Há evidências arqueológicas² de que a área territorial onde hoje localiza-se o município de Jardim tenha sido primitivamente ocupada por índios da nação Cariri³. Como não existem registros históricos que comprovem as causas da extinção desses povos, os historiadores trabalham com as seguintes hipóteses: 1- os índios Cariris teriam sido expulsos, em data não especificada, por fazendeiros interessados em expandir suas fazendas de plantação de cana; 2- essa população teria desertado devido à escassez de alimentos na região do Cariri cearense. Nas duas hipóteses pressupõe-se que essa nação tenha seguido rumo aos sertões pernambucano e baiano, onde havia encontrado abrigo nas margens do rio São Francisco. Na diáspora, os Cariris teriam se misturado a outras tribos como, por exemplo, aos Atikum e Xucuru, nações indígenas do sertão pernambucano e outros povos.

O possível pioneirismo dos índios Cariris em Jardim não tem sido valorizado pela história oficial. Conta-se a história desse município a partir do final do século XVIII, mas precisamente do ano de 1792. Foi nesse ano que chegou à localidade o padre João Bandeira de Melo, juntamente com alguns escravos. Abrigaram-se às margens do rio que passou a ser conhecido como rio Jardim, por banhar um vale fértil ao qual o padre teria

2 Nação indígena primitiva que deu origem ao nome de uma das microrregiões do Ceará. Segundo Figueiredo Filho(2010), esta família foi encontrada ocupando uma área não muito extensa, que se estendia do sul do Ceará ao centro da Bahia e do oeste de Pernambuco.

3 De acordo com SANTOS(2009.p.13), vestígios desses índios já foram encontrados no município de Jardim. Na década de 1980, agricultores que aravam terra no sítio Taquari encontraram diversos pedaços de objetos de cerâmica muito antigos indicando a possível existência de uma tribo Cariri naquela localidade.

chamado de “rico jardim”, tal a impressão que lhe causara aquele “oásis” localizado em meio de uma paisagem tão árida e seca como a do sertão nordestino.

São muitas as narrativas relacionadas à chegada desse padre:

O padre João Bandeira, saiu da Bahia, atravessou o rio São Francisco, entrou no Estado de Pernambuco e chegando nas mediações do Exu subiu a serra do Araripe. Ali encontrou uma vereda, que deveria ser de bichos e animais, que desciam a ladeira para beber água no pé da serra, onde existiam fontes naturais. Descendo por essa ladeira o padre e seus seguidores encontraram um lugar muito bonito, coberto por densa vegetação, água abundante e muitas flores. Disseram então que o lugar parecia um jardim. Então, desceram mais um pouco até encontrar o lugar onde o rio Gravatá com o rio Boca da Mata, formando o rio Jardim e atravessaram essa parte do rio. Então ficaram se comunicando com o resto da caravana que ficou na outra margem do rio e que passou a se chamar Barra do Jardim⁴ (GORGÔNIO, 2007, s/p)

Bandeira de Melo teria construído uma pequena casa de barro, madeira e palha e uma capela, iniciando ali não somente o povoamento de Jardim, mas também a evangelização cristã. O cristianismo católico viria, posteriormente, a influenciar fortemente os destinos da cidade, notadamente nos setores político e social.

O município de Jardim localiza-se na microrregião do Cariri, sul do Ceará, distante 537 Km da capital, Fortaleza. Ocupa uma área de 552,424 km², habitada por uma população de 26.688 habitantes⁵, incluindo a sede, os outros distritos e a zona rural. Seus limites territoriais são: Norte: Porteiras e Abaiara; Sul: Cedro -Pernambuco; Leste: Jati e Penaforte; Oeste: Barbalha.

A evolução política deste município deu-se da seguinte forma: um alvará régio de 30 de agosto de 1814, elevou o povoado de Jardim à categoria de vila desmembrando-o da vila de Crato à qual pertencia; em 3 de janeiro de 1816, a vila foi inaugurada, mas, somente 63 anos depois, a Lei Provincial de 8 de setembro de 1879, deu àquela vila o status de cidade. Dentre essas três datas a segunda foi tomada como símbolo da emancipação política de Jardim, o “3 de janeiro” é feriado municipal e comemorado com festejos que se estendem do dia 31 de dezembro (virada de ano), até o dia 3 do mês/ano seguinte.

A economia jardinese desenvolveu-se a partir da plantação de cana, da produção de rapadura, bem como do plantio de gêneros alimentícios como feijão, arroz, hortaliças e da criação de animais. A prosperidade econômica do município levou a elite local a reivindicar sua autonomia política em relação à vila de Crato à qual pertencia. O que acabou ocorrendo, como vimos acima, através do Alvará régio de 30 de agosto de 1814.

A separação política entre Jardim e Crato não aconteceu de forma pacífica. Além da elite cratense ficar insatisfeita com a autonomia política de Jardim, fato que lhe trouxera prejuízos econômicos, as duas vilas ainda se enfrentariam em guerras político-ideológicas, envolvendo defensores da Monarquia e da República. Uma delas foi a já mencionada

⁴ Narrativa do jardinese Luiz Ferreira Gorgônio(2007) e registrada em papel impresso, por familiares seus.

⁵ FONTE: IBGE, 2014.Link: <https://ibge.gov.br/>

“Revolta de Pinto Madeira ou Guerra dos Cacetes Bentos”, fortemente influenciada pela Igreja Católica local, representada pelo padre Antônio Manoel de Sousa. A participação da instituição católica nesse evento inscreve-se na sua própria denominação “Guerra dos Cacetes Bentos”, numa referência às ações de benzimento de cacetes, pedaços de madeira utilizados como arma de guerra, pelo referido padre.

Na esteira desse protagonismo católico, os padres influenciaram a sociedade jardinense também na formação de valores e comportamentos. As festas da Igreja não eram simplesmente uma atividade religiosa, mas um grande acontecimento social que envolvia todas as pessoas, especialmente as da elite. Partindo da hipótese de que os ideais católicos estão presentes na história da cidade de Jardim desde sua fundação, escolhemos a festa da virada do século XIX para o século XX como tema deste estudo.

NOITE DE 31 DE DEZEMBRO DE 1899

Tendo a sociedade jardinense suas origens fincadas no cristianismo católico, não é de causar estranheza que a Igreja católica, edificada em Jardim ainda no ano de 1792, com a chegada do padre João Bandeira de Melo, tendo escolhido como padroeiro Santo Antônio de Pádua, tenha se tornado uma instituição com o poder de influenciar todas as outras: a familiar, a educacional, a política; enfim, toda a sociedade jardinense. Dessa forma, as festas católicas eram grandes acontecimentos sociais que contavam com a participação das famílias, das autoridades políticas locais e de visitantes das áreas rurais, povoados, vilas e cidades vizinhas.

As festas anuais como a do padroeiro, celebrada no 13 do mês de junho e a festa de ano novo, nos dias 31 de dezembro e 1 de janeiro, foram sempre acontecimento de grande monta⁶. Se celebrar a chegada de um novo ano já era motivo de muitos festejos, como seria a celebração da chegada de um novo século? Assim foi a festa da virada do século XIX para o XX: uma festa memorável, realizada pelo vigário da época, padre Miguel Coelho de Sá Barreto. Tivemos acesso à narrativa desta inesquecível festa através de um artigo do escritor José Caminha Alencar Araripe, intitulado Jardim: evocações históricas e suaves relembanças. Essa foi a única fonte escrita de referência ao evento que encontramos.

Antes de analisarmos esse acontecimento sociorreligioso, consideramos importante conhecer um pouco sobre o seu idealizador. O padre Miguel Coelho de Sá Barreto nasceu em 8 de maio de 1870, no sítio Boa Vista, freguesia de Barbalha-Ceará. Em 1884, com apenas 14 anos de idade, entrou para o seminário onde ordenou-se padre, em 1892. Celebrou sua primeira missa no dia 18 de dezembro desse mesmo ano na capela do sítio Riacho do Meio, em Barbalha, onde mais tarde fora sepultado, em 1909. Sua morte precoce, com apenas 39 anos foi atribuída à problemas cardíacos.

⁶ A festa religiosas de Jardim se mantiveram como grandes acontecimentos sociorreligiosos no início da segunda metade do século XX, quando a fé católica na região começou a ser abalada por vários fatores, dentre eles o crescimento das Igrejas Evangélicas.

A posse do padre Miguel Coelho de Sá Barreto como vigário de Jardim ocorreu em 5 de maio de 1896. Homem de grande capacidade intelectual e orador sacro de recursos inesgotáveis, projetou-se tanto no campo espiritual como educacional. Em 1897, num esforço tenaz de desenvolver o Jardim do final do século XIX, fundou o Clube Literário Jardimense, uma instituição de natureza educativa e literária, cujo objetivo era suprir a carência na área da educação, onde só havia até então a escola primária precária e somente acessível a poucas pessoas.

Apesar da boa intenção do padre, o Clube Literário Jardimense também só era acessível apenas a uma pequena elite. Essa instituição “reuniu o que não seria exagero qualificar de fina flor da sociedade jardimense, sob o comando do Padre Miguel Coelho, um sacerdote culto, ativo e brilhante, se movimenta com imaginação, espírito de iniciativa e empolgação”(ARARIPE,(s/d, p.132). Além do caráter elitista relatado nas poucas fontes históricas, pouco se sabe sobre a história e cultura institucional do clube, mas o suficiente para compreendermos que o mesmo produziu conhecimentos de elevados valores científicos e literários.

O acontecimento que mais marcou os 9 anos do padre Miguel Coelho à frente da Igreja Católica em Jardim foi a festa que promoveu por ocasião da passagem do século XIX para o XX. Esta, nas palavras de José Caminha Alencar Araripe, “teve ressonância extraordinária”. Fora marcada por diversos rituais católicos como missas, adorações e procissões. Dentre eles uma procissão composta por centenas de pessoas que, saindo do patamar da Igreja, no centro da cidade e carregando uma enorme cruz de madeira, percorreu vários quilômetros até chegar a ponta da serra do Araripe, onde ergueram o “Cruzeiro do Século”. Este continua resistindo, em pleno século XXI, como local de peregrinação dos católicos.

No entanto, não foram os rituais religiosos que tornaram a festa “extraordinária”, pois estes se repetiam a cada ano. O que causou deslumbramento e ficou na memória dos jardimenses foi o espetáculo artístico-literário, cuidadosamente preparado para despedir-se do século velho e dar as boas vindas ao novo. Nos conta o escritor José Caminha Alencar Araripe(s/d), que o padre Miguel Coelho escrevera 16 discursos, a serem proferidos, em forma de recital, por 16 moças da sociedade local. Dentre essas jovens encontrava-se a mãe do escritor, Joana Carmina Gondim Araripe. Esta, de acordo com ele, repetira por inúmeras vezes o discurso que lhe coubera para os filhos e netos. Na última vez que o proferiu, já passava dos 90 anos de idade, mas ainda sabia o discurso de cor e colocava sempre a mesma emoção na sua interpretação. Dizia sentir ressoar em seus ouvidos a reação do público aos gritos: Bravo! Bravíssimo! Mais que verdade!

É lamentável que dos 16 discursos escritos pelo padre Miguel Coelho, apenas o de Joana Carmina tenha sido preservado, graças às suas inúmeras declamações e ao registro feito pelo filho escritor. Os demais, não conhecemos o seu teor, nem os nomes de suas intérpretes.

A estética literária do único discurso que chegou aos nossos dias é irresistível. Destarte, pedimos licença ao padre Miguel Coelho de Sá Barreto, autor do texto; à Joana Carmina Gondim Araripe, sua intérprete; e ao escritor José Caminha Alencar Araripe, responsável por divulgá-lo, para transcrevê-lo na íntegra.

Luz e mais luz bradou um poeta moribundo. Que vejo? Luz amortalhando um século, luz enfaixando o outro. Que bela é a luz, senhores! Como é formoso o Sol! Contemplai a Via Láctea. Que prodígio, que encanto!

A luz porém mais bela senhores, não é a luz física dos corpos, é a luz invisível dos espíritos. Deus é luz. Que bela luz! Uma fagulha dessa luz caiu na alma do homem e o homem para logo, tornou-se o primor da criação.

Senhores condensai toda luz estrelar. Tudo isso será pequeno diante da luz que cintila no homem no começo deste século.

Acanhada é a minha expressão, débil é a minha voz, pálidas são as minhas ideias para fazer o panegírico do século que se extingue. Foi um século gigante. Guerras tremendas ensanguentaram-no, erros lamentáveis macularam-lhe o manto estrelado. Que quereis vós? O Sol tem manchas, os caracteres mais puros tem senões. A perfeição absoluta procurareis somente em Deus.

Os incontestáveis progressos do século XIX resgatam seus muitos defeitos. Um século é filho do outro, porque o presente está grávido do futuro, segundo a expressão de um sábio. Filho do século XIX, o século XX haverá de receber a coroa imortal.

A perfectibilidade é uma lei impreterível do espírito humano. A meta do progresso não está plantada no tempo atual. Este mundo luminosíssimo, criado pelo trabalho do homem, contém em si mesmo o gérmen de novas florescências e o princípio dos mais avantajados progredimentos.

O homem, no dizer do filósofo grego, é um microssomo, é a síntese do universo. Como são sempre enérgicas e ativas as forças cósmicas, sempre fecundo e criador é o nosso espírito. Nós que temos nos olhos o cintilar das estrelas, na fronte a curva do céu, temos na mente a ideia, temos na mente o universal, o infinito, que é Deus.

Compreendereis o mundo sem o Sol, que oscula e fecunda a flor, desenvolve e amadurece o fruto, cria e conserva a vida nos animais, aquece e fertiliza a terra, tingem de púrpura a nuvem que balouça no céu, sobredoura a grimpas que mergulha no espaço e distende no horizonte a alvorada que sorriem as cousas? O mundo seria a treva, a confusão caótica dominaria, se não fosse o Sol. O Sol não cansa. Guerreiro de mil batalhas, leva preso pela atração os mundos do nosso sistema como outras tantas coroas aureolando sua fronte de rei.

Compreenderíeis o mundo sem o progresso que monta no dorso movedio do mar, o vapor que visita os continentes, estende no espaço os fios elétricos que conduzem as palavras, recolhe e reproduz no fonógrafo a palavra de nossos lábios, as harmonias de nossa garganta, copia a natureza, soletra o abecedário dos astros, desvenda os segredos da terra. Subjuga todas as coisas, subordinando-as ao serviço do homem, dourando a vida, poetizando tudo, mostrando aos nossos olhos estupefatos maravilhas que se diriam produtos de certos orientais?

Apagai, senhores, esta luz que nos ilumina e nós voltaremos às florestas, às grutas, à vida nômade, à idade da pedra, que se perde para nós em remotíssimo passado.

Mas essa luz não se apaga. Reacende-se porque é filha do espírito, e o espírito é filho de Deus.

Faço votos a Deus que as boas qualidade do século extinto sobrevivam no filho que desejo mais prudente, mais humanitário, mais amigo da ordem e da paz universal (Padre Miguel Coelho de Sá Barreto(1899), *apud* ARARIPE, s/d, pp. 132-134).

O texto permite-nos a realização de algumas análises importantes. Nele encontramos, além de expressões da religiosidade/espiritualidade, conhecimentos relativos à cosmologia, à filosofia, à metafísica e à ciência moderna. Também são perceptíveis no decorrer do texto influências claras do positivismo comtiano⁷. Esses elementos presentes no texto possibilita-nos uma breve aproximação do perfil do autor. O estilo literário e os conhecimentos nele contidos, leva-nos à conclusão de que o seu autor não era apenas um religioso, cuja missão se resumia em conduzir seu “rebanho” na fé cristã/católica. Tratava-se de um intelectual do seu tempo, amante do conhecimento, da literatura e das artes. Razão pela qual teria fundado o Clube Literário Jardimense, um ano após sua chegada em Jardim. Tratava-se de uma instituição educativa onde as pessoas buscavam o conhecimento, ilustração, através de leituras e das aulas ministradas pelo padre/professor. Evidencia-se também que, ao contrário da Igreja, acessível a toda a população, a educação ofertada pelo Clube Literário restringia-se apenas à elite. Nas palavras de José Caminha Alencar Araripe, reunia “a fina flor da sociedade jardimense”. Foi de dentro dessa “fina flor” que Sá Barreto escolheu as 16 jovens para interpretar seus eloquentes discursos.

Outra análise pertinente diz respeito aos efeitos de deslumbramento que o espetáculo artístico-literário da virada do século XIX para o XX produziu na população jardimense, principalmente nas jovens participantes do evento, a exemplo de Joana Carmina Gondim Araripe. O que levaria uma jovem com idade entre 18 e 20 anos(presumidamente), guardar na sua memória, até o fim de sua vida com mais de 90 anos, um discurso que declamara na sua juventude? Por que a cada vez que evocava suas memórias para recitar aquele

⁷ O positivismo é uma corrente filosófica que surgiu na França no começo do século XIX. Os principais idealizadores do positivismo foram os pensadores Auguste Comte e John Stuart Mill.

poema para os filhos e netos, emocionava-se e seu corpo produzia sensações iguais às que vivera na primeira vez, a ponto da família temer que ela enfartasse, conforme afirma seu filho José Caminha Alencar Araripe? Penso não ser necessário recorrer às teorias da Psicologia para tentar responder essas questões, tampouco é esse o objetivo desse trabalho. No entanto, podemos buscar compreender como ocorriam essas emoções por outros caminhos.

Ronald Fraser(1993) explica que o momento da narração é um encontro em que o passado e o presente, o cultural e o pessoal, o individual e o social, o eu e o outro se conjugam. As experiências e a subjetividade do falante e do ouvinte se cruzam. A conversa que se estabelece entre a pessoa que evoca suas memórias e seus interlocutores interferem na forma que assume a narrativa. Dessa forma, ao declamar inúmeras vezes aquele poema para pessoas que ela mais amava, dona Joana Carmina talvez quisesse demonstrar para elas o quanto fora feliz e privilegiada em fazer parte daquele momento histórico de sua cidade; ou visse nelas aquela plateia que lhe ovacionara com tanto entusiasmo naquele momento ímpar de sua vida.

Logicamente, naquele 31 de dezembro de 1899, as estrelas maiores da festa foram Joana Carmina Gondim Araripe e as outras quinze moças, grandes intérpretes, escolhidas criteriosamente pelo padre Miguel Coelho para aquele recital. Entretanto, por trás do espetáculo artístico-cultural protagonizado pelas jovens da sociedade jardinense, estava a sensibilidade literária do religioso, cuja produção literária é capaz de emocionar. Havia naquele momento, um protagonismo da Igreja Católica, na pessoa do padre, que ao acionar suas capacidades religiosa, intelectual e literária, foi capaz de estabelecer reações de dimensões subjetivas inesquecíveis nos participantes do evento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao levarmos em consideração as memórias contidas nas fontes deste estudo, concluímos que a Igreja Católica tem um papel de destaque na história de Jardim. O catolicismo é base fundante dessa história. Tudo começa em 1792, com a chegada do aventureiro padre João de Melo, iniciador do povoamento e fundador da primeira Igreja nessa localidade. No âmbito dessa instituição, muitos padres, para além do aspecto religioso, deixaram suas marcas na construção da história política, da educação, da cultura e da formação de valores morais.

O religioso mais mencionado na historiografia jardinense é padre Antônio Manoel de Sousa, um dos líderes da Revolta de Pinto Madeira ou Guerra dos Cacetes Bentos(1832). Seu protagonismo deve-se ao curioso fato do mesmo benzer cacetes de madeira para armar a população jardinense contra os liberais cratenses que tinha o intento de implantar os ideais republicanos na vila de Jardim, reduto de monarquistas, do qual o padre fazia parte.

Menos citado, mas de uma importância histórica indiscutível, vem o padre Miguel Coelho de Sá Barreto, o idealizador da festa socioreligiosa que marcou a virada do século XIX para o XX, evento analisado neste trabalho. Acreditamos que o referido padre intencionasse apenas comemorar, com estilo, a chegada de um novo século, talvez não imaginasse ele que aquele evento deixaria memórias que ainda não foram apagadas, mesmo transcorridos mais de cento e vinte anos de sua realização.

De acordo com as fontes analisadas, mais que os rituais religiosos católicos, o evento da virada do século foi marcado pelo caráter artístico-literário. A estética dos dezesseis discursos escritos pelo padre, juntamente com a bela interpretação das 16 jovens da sociedade jardinense, na apresentação do recital, deixaram lembranças memoráveis, tanto nos envolvidos diretamente no espetáculo teatral, quanto na plateia, o que transformaria aquela festa num importante evento histórico.

Essas percepções reafirmam-nos a importância da Igreja Católica na construção histórica de Jardim, bem como do padre Miguel Coelho. Esse religioso, além das suas ações no âmbito de sua missão Católica, destacou-se também como educador e literato. Seu trabalho à frente do Clube Literário Jardinense, orientando e instruindo a “fina flor da sociedade”, deixou marcas na história e na educação do município de Jardim.

REFERÊNCIAS

ARARIPE, J.C. Alencar. **Jardim, evocações históricas e suaves lembranças**. S/d. Texto disponível no site: http://www.institutodoceara.org.br/asp/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=2667. Acessado em 26/12/2012.

BARROS, José D^o Assunção. **FONTES HISTÓRICAS – UMA INTRODUÇÃO AOS SEUS USOS HISTORIOGRÁFICOS**. ANPUH RJ, 2019. História e Parcerias. Link: file:///D:/_Usu%C3%A1rio/Downloads/Fontes_Histicas._Jos_DAssuno_Barros_ANPUH-RJ_2019.pdf. Acesso em 16/04/2021.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: lembrança de velhos**. 2^a ed. São Paulo: EDUSP, 1987.

BRITO Sócrates Quintino da Fonsêca e. **A REBELIÃO DE JOAQUIM PINTO MADEIRA Fatores Políticos e Sociais**. Dissertação de mestrado(mimeo). Florianópolis/SC: UFSC, 1979.

CEARÁ. Assembleia Legislativa. **Memorial Deputado Pontes Neto: os clérigos e católicos na Assembleia Provincial do Ceará: 1821-1889**. Coordenação, pesquisa e texto, Osmar Maia Diogenes. Fortaleza: INESP, 2008.

DARNTON, Robert. História da leitura. In: BURKE. Peter (org.). **A escrita da história novas perspectivas**. UNESP, 2.ed. Tradução: Magda Lopes. São Paulo: UNESP, 1992.

FIGUEIREDO FILHO, José de. **Historia do Cariri V.I**. Coedição Secult/Edições URCA. Fortaleza: edições UFC, 2010.

FRASER, Ronald. **Historia Oral, Historia Social. Historia Social**, nº 17, outono 1993 (Inst. Historia Social, UNED, Valência) pp. 131-139.

GARDNER, George. **Viagem ao Interior do Brasil**. Belo Horizonte, Ed. Itatiaia; São Paulo, Ed. Universidade de São Paulo, 1975.

GIRÃO, Raimundo. **Pequena História do Ceará**. 4ª edição. Fortaleza: UFC, 1984.

GORGÔNIO, Luiz Ferreira. **História de Jardim – Suas Contradições e Seu Folclore**. (mimeo). Jardim/CE, 2007.

PEREIRA, Maria Alacoque de Lima. **Jardim – sua História e sua Gente**. Fortaleza, 1987.

POLLAK, Michael. **Memória, Esquecimento, Silêncio**. Rio de Janeiro, Estudos Históricos, v. 2, n.3, 1989.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Africanidades 9, 62, 292, 294

Arte 6, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 21, 22, 36, 62, 66, 67, 73, 76, 77, 80, 82, 83, 84, 85, 88, 90, 94, 110, 116, 128, 136, 156, 157, 166, 170, 175, 180, 210, 213, 252, 273, 274, 279, 287, 288, 289, 290, 291, 293

Arte Barroca 13

Arte Sacra 12, 13, 16, 17, 18, 22

B

Bens Culturais 86, 123, 155, 156, 159, 162, 165, 166

C

Catolicismo 12, 13, 14, 18, 22, 47, 54, 207

Cidade 15, 16, 17, 18, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 88, 98, 101, 105, 115, 117, 118, 119, 120, 125, 127, 128, 142, 143, 144, 147, 148, 150, 151, 152, 159, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 176, 180, 181, 182, 186, 189, 202, 211, 212, 227, 228, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 253, 254, 255

Coleção 7, 36, 62, 78, 162, 168, 170, 172, 181, 189

Comunidade Quilombola 250, 251, 252, 253, 255, 256

Construção Social 6, 1, 7, 9, 10, 66, 177, 190

Conto 7, 70, 103, 105, 108, 109, 112, 115

Corpo 5, 8, 3, 4, 5, 9, 10, 16, 25, 32, 47, 63, 100, 106, 109, 110, 125, 150, 179, 190, 197, 210, 235, 236, 237, 258, 260, 263, 269, 271, 284, 288, 294

Cotidiano 13, 59, 65, 76, 80, 82, 92, 99, 132, 135, 137, 138, 139, 140, 157, 166, 196, 198, 199, 255, 261, 264, 267, 287

Cultura 2, 5, 9, 9, 12, 13, 14, 16, 19, 22, 23, 24, 29, 36, 44, 47, 62, 63, 65, 66, 80, 82, 85, 88, 91, 106, 107, 108, 111, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 140, 146, 147, 148, 154, 156, 157, 159, 160, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 179, 193, 200, 201, 206, 208, 210, 212, 213, 214, 224, 225, 235, 236, 238, 240, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 261, 263, 273, 280, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 289, 290, 292, 293, 294, 295

Cultura Brasileira 24, 80, 85

Cultura Popular 208, 212

D

Democracia 182, 183, 187, 188, 189, 201, 204, 221, 293

Desenvolvimento 5, 6, 7, 8, 9, 24, 29, 50, 54, 65, 70, 84, 117, 121, 122, 123, 127, 131, 138, 139, 140, 142, 147, 149, 151, 152, 155, 157, 159, 160, 161, 165, 167, 171, 174, 183, 184,

185, 186, 188, 224, 226, 227, 228, 230, 237, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 251, 259, 260, 261, 270, 271, 280, 290, 296

E

Educação 6, 12, 21, 22, 44, 46, 47, 48, 56, 61, 62, 141, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 198, 201, 202, 203, 205, 222, 223, 224, 225, 229, 247, 250, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 267, 268, 269, 270, 271, 279, 290, 292, 293, 294, 295, 296

Ensino 5, 5, 50, 54, 86, 107, 163, 164, 165, 166, 167, 182, 185, 191, 192, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 225, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 269, 270, 292, 293, 294, 295, 296

Espaço 8, 5, 25, 27, 34, 35, 45, 46, 51, 55, 56, 57, 66, 67, 74, 75, 84, 87, 88, 95, 100, 103, 104, 109, 110, 111, 112, 115, 119, 129, 130, 133, 135, 136, 139, 140, 146, 154, 156, 160, 161, 163, 166, 170, 173, 174, 176, 178, 184, 187, 188, 192, 199, 202, 208, 209, 210, 212, 214, 226, 228, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 263, 264, 271, 272, 274, 288, 289, 290, 293, 294, 295

Esquecimento 1, 2, 3, 5, 8, 9, 10, 11, 49, 67, 170, 178, 179, 212

Extensão Universitária 9, 261, 271, 272

F

Formação Docente 8, 9, 191, 192, 196, 197, 201, 203, 258, 260, 261, 264, 265, 269, 270, 271

Formação Social 7, 8, 11

H

História 6, 2, 4, 5, 6, 11, 20, 21, 22, 24, 25, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 78, 81, 83, 85, 90, 91, 94, 95, 101, 102, 104, 107, 123, 126, 128, 131, 141, 142, 154, 167, 171, 172, 174, 176, 181, 182, 188, 189, 190, 193, 198, 201, 203, 204, 213, 214, 235, 237, 240, 241, 244, 247, 250, 252, 255, 256, 257, 282, 283, 284, 292, 293, 294, 295, 296

História Oral 6, 39, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 76, 77, 78, 235, 237, 240, 250, 252, 257, 296

Historiografia 47, 62, 68, 76, 105, 167, 182, 183, 187, 214, 251

I

Iconografia 15, 16, 21

Identidade 5, 7, 17, 52, 62, 69, 78, 106, 116, 142, 147, 156, 157, 159, 180, 185, 201, 202, 204, 208, 210, 223, 247, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 276

Indígenas 19, 41, 110, 132, 164, 203, 242, 243, 246, 247, 248

Integração 8, 123, 124, 125, 209, 216, 217, 218, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 234, 250, 272, 274, 275, 286, 287, 288, 289, 290

L

Lembranças 2, 3, 4, 8, 10, 39, 40, 48, 63, 64, 67, 70, 94, 98, 172, 175, 178, 180

M

Mediação 1, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 161, 178, 203

Memória 2, 5, 6, 1, 2, 3, 4, 5, 10, 11, 36, 48, 49, 63, 77, 78, 180, 181, 296

Memória Coletiva 4, 11, 77

Memória Histórica 4

Memória social 3, 4, 10, 11, 76, 241

Mercado de trabalho 8, 216, 217, 218, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Metalinguagem 7, 92, 93

Modernidade 27, 36, 37, 62, 118, 119, 122, 123, 136, 138, 139, 156, 194, 195, 196, 198, 204, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 257

Movimento Decolonial 8, 191, 192, 193, 196, 197, 200, 201

Musealidade 7, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 177, 178, 179

Museu 7, 77, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 180, 181, 296

N

Natureza 5, 6, 7, 8, 9, 16, 38, 44, 46, 68, 94, 95, 132, 137, 149, 152, 159, 179, 189, 193, 197, 200, 201, 203, 220, 221, 244, 245, 251, 279, 281, 282, 284, 285

O

Ócio 7, 129, 130, 131, 138, 139, 140, 141, 149

Oralidade 38, 39, 40, 64, 67, 68, 252

P

Paisagem Cultural 8, 235, 236, 237, 238, 239, 240

Pedagogia 9, 10, 12, 62, 133, 141, 157, 180, 189, 190, 192, 194, 196, 198, 204, 205, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 269, 270, 271

Perspectiva Histórico-Cultural 6, 1, 5, 6, 9, 10

Poesia 9, 2, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 272, 273, 274, 275, 276, 279, 280, 293

Preservação 5, 8, 64, 65, 123, 158, 160, 163, 168, 169, 172, 173, 177, 201, 206, 207, 208, 213, 214, 240, 247, 248, 293, 294

R

Refugiados 8, 137, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234

Representação 13, 16, 17, 20, 27, 54, 100, 170, 173, 174, 175, 178, 293

Resistência 8, 82, 83, 84, 90, 103, 104, 121, 140, 165, 176, 193, 194, 195, 196, 200, 204, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 244, 247, 250, 251, 294

S

Sexualidade 9, 193, 246, 258, 259, 260, 263, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 296

Sincretismo 6, 12, 14, 18, 22, 209

Sociedade 2, 5, 7, 3, 4, 5, 7, 9, 13, 14, 20, 23, 24, 25, 28, 33, 36, 38, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 62, 65, 76, 86, 88, 98, 107, 108, 112, 114, 122, 123, 126, 127, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 146, 147, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 172, 179, 180, 182, 183, 189, 192, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 203, 208, 209, 213, 214, 216, 217, 222, 223, 224, 226, 228, 229, 230, 242, 243, 245, 246, 247, 261, 262, 263, 264, 266, 268, 269, 270, 271, 274, 280, 288, 293

T

Território 51, 61, 96, 101, 110, 123, 165, 200, 203, 236, 240, 250, 252, 256

Tradição 7, 8, 17, 18, 64, 67, 68, 142, 207, 213, 238, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 280



www.arenaeditora.com.br 

contato@arenaeditora.com.br 

[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora) 

www.facebook.com/arenaeditora.com.br 

Memória, cultura e sociedade

**Atena**
Editora

Ano 2021



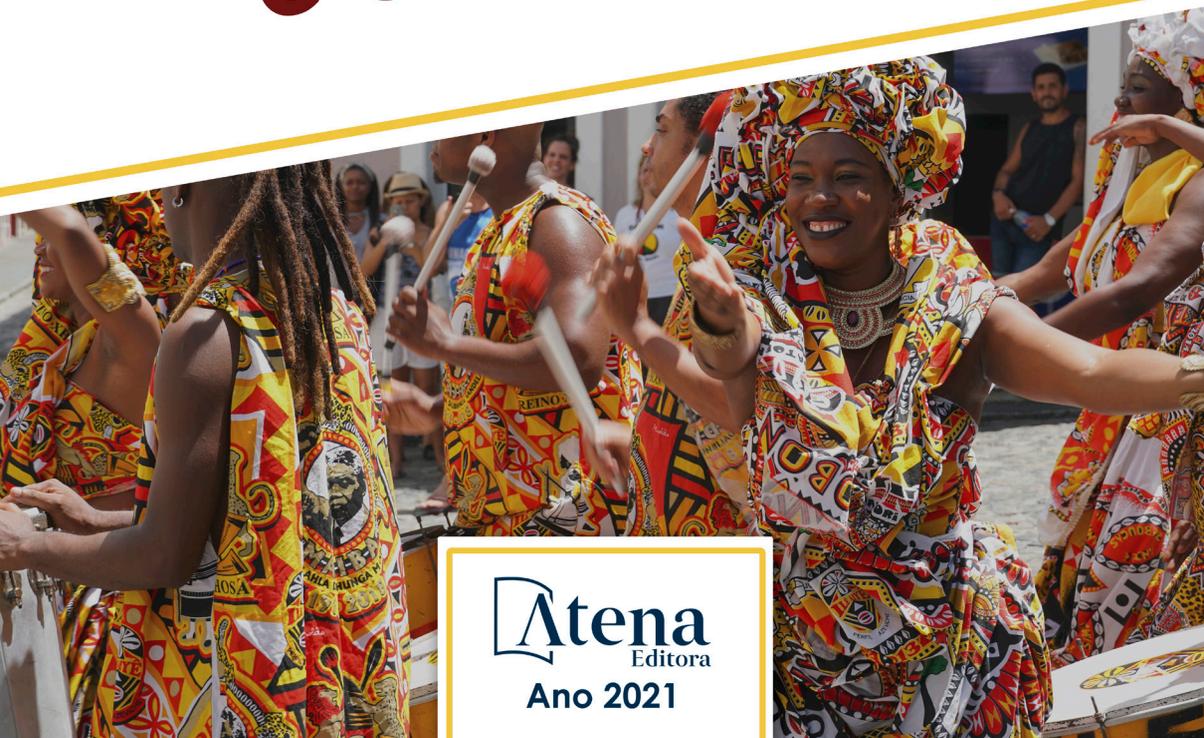
www.arenaeditora.com.br 

contato@arenaeditora.com.br 

[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora) 

www.facebook.com/arenaeditora.com.br 

Memória, cultura e sociedade




Ano 2021